



ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4053

Sueli de Fátima Dias*, UEL

Resumo

Este artigo aborda o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da formação de professores. Compõe reflexões de um projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Pedagogia, na Faculdade de Apucarana, em 2013, intitulado *Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios da formação e atuação nas aulas de História*. Busca identificar práticas da formação dos professores organizados no sentido da unicodência dos cursos de Pedagogia e que auxiliam no desenvolvimento das aulas de História. Propõe-se também a conhecer como professores dos Anos Iniciais com formação em Pedagogia ou outra licenciatura diferente da graduação em História, acompanham ou se apropriam das discussões acerca do ensino de História, especialmente aquelas que envolvem metodologias ou diferentes enfoques como a Educação Histórica. Considera a Educação Histórica uma das discussões que vem se disseminando na formação inicial e continuada de professores de História. Parte de um estudo qualitativo referenciado na coleta de dados com questionários e entrevistas realizados com professores da rede municipal de ensino do município de Apucarana. Apresenta pela interlocução com os sujeitos, os desafios que estes consideram para o desenvolvimento de suas práticas e as concepções que demonstram de noções ou perspectivas da Educação Histórica. Finaliza apresentando a formação continuada e as expectativas dos professores em obter contribuições para a prática a partir desse processo.

Palavras Chave:

Ensino de História;
Anos Iniciais; Formação
de professores;
Educação Histórica.

* Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), professora da rede pública SEED-PR, professora da Faculdade de Apucarana (FAP). e-mail sueli.dias@bol.com.br

As reflexões trazidas nesse estudo integram o projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana (FAP), no ano de 2013 e retomado em 2017, intitulado *Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios da formação e atuação nas aulas de História*. Para sua execução coletamos dados em instrumentos como questionários e entrevistas, junto a 16 professores da rede pública municipal de ensino, que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Dentre os objetivos do projeto propusemo-nos a conhecer elementos da formação inicial e continuada que subsidiam a prática apresentando as expectativas dos professores, especialmente em relação aos processos de formação continuada a que têm acesso.

Os sujeitos de nossa investigação são formados, em sua ampla maioria, no Ensino Médio, em curso profissionalizante de Formação Docente e no Ensino Superior, em licenciaturas como Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e Ciências Biológicas. Assim, nesse grupo, não encontramos nenhum professor com formação específica em História, mas, conforme declaram, exercem ou já exerceram também a docência dessa disciplina em suas atuações, retomando contribuições básicas da formação inicial, sobretudo das aulas de metodologia de ensino e com expectativas de que a formação continuada lhes subsidie a prática.

No intuito de conhecer elementos dessa formação inicial, buscamos ementas da disciplina de Metodologia do ensino de História desenvolvidas no curso de Formação Docente, no Ensino Médio, na rede pública paranaense. Encontramos a Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal, publicada em 2006, pelo Departamento de Educação

Profissional da Secretaria de Estado da Educação, no Estado do Paraná (SEED-PR) destacando as abordagens dos seguintes temas a partir do ano de 2006:

História e memória social. As finalidades do ensino de História na sociedade brasileira contemporânea. A transposição didática da história e a construção da compreensão e explicação histórica. Relação entre a construção da noção de tempo e espaço e leitura do mundo pela criança. O trabalho com as fontes históricas. Objetivos e conteúdos programáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção e avaliação em história. Análise crítica do material didático (PARANÁ, 2006, p.82)

A partir de 2014 a proposta passou por reformulação e o novo ementário da disciplina de Metodologia do ensino de História ficou composto dos seguintes temas:

Ações e relações humanas como objeto de estudo da história. Categorias de análise: espaço e tempo como contextualizadoras do objeto de estudo. História e Memória Social. A configuração das relações de poder nos espaços sociais e no tempo. As experiências culturais dos sujeitos ao longo do tempo e as permanências e mudanças nas diversas tradições e costumes sociais. A história e cultura afro-brasileira e história do Paraná. Análise de fontes e historicidade. As finalidades do ensino de História na sociedade brasileira contemporânea. O Ensino de História na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental. (PARANÁ, 2014, p.59)

Muitos professores, com maior tempo de serviço, tiveram acesso a outras abordagens, em virtude de diferentes propostas curriculares para o curso de Magistério, anterior ao curso de Formação

Docente, mas os que estão em curso e formando-se nas perspectivas das atuais orientações curriculares têm a oportunidade de conhecer temas amplos e que, conforme sejam tratados em forma e conteúdo, subsidiam a prática e a execução das aulas de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, uma das questões que desperta interesse nessa formação inicial são as indicações bibliográficas expressas nesses documentos. São praticamente as mesmas num intervalo de quase 10 anos contemplando, muito periféricamente, as produções acerca do ensino de História que se consolidou como objeto de estudos no Brasil, desde fins do século XX. O destaque é a citação de uma produção de Maria Auxiliadora Moreira Schmitd. Essa professora, com suas diversas publicações, é uma das protagonistas da concepção da Educação Histórica no Brasil. Além da menção à reconhecida pesquisadora da UFPR, sempre envolvida com os assuntos do ensino e a formação de professores, observa-se também a indicação da obra *História Viva* de Jorn Rüsen.

A incorporação das ideias de Rüsen na formação dos professores demonstra um quadro crescente no Brasil de ressignificação da Didática da História, pois os pensamentos desse pesquisador alemão contribuem para a reformulação da teoria da História e novas atribuições de sentido ao ensino e aprendizado da disciplina. Para os estudiosos do assunto essa é uma nova realidade e

Uma mudança paradigmática em direção à consciência histórica vem ocorrendo, onde, em especial, uma nova compreensão da ciência da história vem moldando e conferindo identidade às práticas de ensino. Teoria e prática se uniram a partir de uma compreensão da história enquanto ciência ligada ao cotidiano, o que vem provocando uma união crescente entre universidades e professores da rede de ensino básico (BAROM; CERRI, 2012, p. 992)

Na formação inicial do Ensino Superior a maior parte dos professores consultados cursou licenciatura em Pedagogia. No município de Apucarana há diversos cursos nessa área, tanto em faculdades públicas na modalidade presencial e à distância, como nas faculdades particulares também na modalidade presencial ou à distância. Nesses cursos, percebe-se o desafio de formar profissionais unidocentes, mas que consigam lidar com as especificidades de cada área, além das necessidades de aprendizagem dos alunos e exigências do cotidiano escolar.

Dentre os desafios que enfrentam está a integração curricular, pois como afirma Sacristán (1998), muitos currículos são compostos de mosaicos curriculares onde os componentes frequentemente estão desconectados entre si. Cobram do futuro profissional a atuação pela interdisciplinaridade, mas nem sempre conseguem vivenciá-la causando lacunas que precisam ser revistas e incitam a formação continuada especialmente porque

não observar a interdisciplinaridade e a possibilidade de estabelecer uma comunicação entre os componentes curriculares, os conteúdos, as metodologias de ensino, os recursos pedagógicos é com certeza, uma visão simplista de formação docente (SIMONINI; NUNES, 2008, p.167)

Saviani (2011, p. 8-9), conceituou os dilemas da formação inicial em dois modelos distintos como o “modelo dos conteúdos culturais-cognitivos de formação de professores” e o “modelo pedagógico-didático de formação de professores”. No primeiro privilegia-se a formação de cultura geral com o instrumental de conteúdos que o profissional irá ministrar. A respeito da formação pedagógico-didática, acredita-se que virá em decorrência da prática cotidiana. No segundo, a prática-pedagógica já ocupa lugar de destaque,

sendo responsabilidade de forma deliberada e sistemática da instituição formadora.

Os professores com os quais dialogamos parecem conhecer tais distinções e evidenciam situações enfrentadas no cotidiano das aulas de História que, raramente ou precariamente, foram abordadas na formação inicial, causando lacunas pelas formações que não equilibram o modelo de conteúdos culturais-cognitivos com o modelo pedagógico-didático. Indicam questões que demandam mais estudo e pesquisa, mesmo que pudessem ser apoiadas nas aulas de metodologias de ensino. Relatam que, mesmo com o domínio de saberes advindos com a prática e trabalho com a infância, a docência na disciplina de História exige domínios conceituais e tratos pedagógicos com fontes e documentos que passam muito pela formação específica do historiador.

Em nosso estudo, 76% dos participantes apontam que a maior dificuldade encontrada no cotidiano da disciplina é a falta de materiais, 68% citam a falta de formação específica do professor, 40% destacam o acúmulo de conteúdos e 30% ressaltam a dificuldade de aprendizagem dos alunos, especialmente a partir da leitura e interpretação de textos.

Oliveira (2003), direciona para a compreensão dos desafios da abordagem do ensino de História nos Anos Iniciais, pois já destacava, até os anos 2000, o número restrito de investigações que tratavam do assunto. Para a autora, as pesquisas até então tramitavam na área da História, Pedagogia e Psicologia e deixavam transparecer os rótulos de formação, pois

historiadores são questionados em sua competência pelos pedagogos (visto que as licenciaturas em História não habilitam para o magistério nas séries iniciais do ensino Fundamental). Caso sejam pedagogos, as pedras são lançadas

por historiadores (visto que a graduação em Pedagogia não aborda questões fundamentais para os historiadores) (OLIVEIRA, 2003, p. 264)

A autora afirma ainda que o pesquisador dessa área, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no processo de ensino e aprendizagem como um todo, constrói-se como um “ser híbrido”, pois não existem “pesquisadores-historiadores-puros”, tampouco “pesquisadores-pedagogos-puros”. Reconhece o diálogo e interação científica como possibilidade para instrumentalizar o trabalho do professor, visto que também “não há saberes pedagógicos sem conteúdos específicos, bem como não há conteúdos específicos que possam ser transmitidos sem os saberes pedagógicos” (OLIVEIRA, 2003, p. 264). Mesmo que nos últimos anos a temática possa ter se popularizado, somente programas e processos de formação continuada comprometidos com a objetividade da área é que podem subsidiar o trabalho dos professores já em serviço.

Um outro ponto destacado pelos professores com formação inicial em Pedagogia e que relatam ter sido abordado nas aulas de Metodologia de ensino de História, mesmo quando esta era ministrada junto ao ensino de Geografia, foi o estudo de documentos norteadores das práticas pedagógicas como o Currículo Básico do Paraná, do ano de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCNs), publicadas no ano de 1997 e as Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais, publicadas pela SEED-PR, no ano de 2010.

Nos PCNs, afirmaram se embasar para organização de conteúdos, objetivos de ensino e fundamentações para a elaboração de planos de trabalho docente. E da mesma maneira com a Orientações Pedagógicas da SEED-PR, pois o município, no momento da coleta de dados, ainda não tinha uma proposta própria para direcionar o

desenvolvimento pedagógico de cada disciplina, estando, portanto, ainda em construção. De acordo com Oliveira (2010), o Currículo Básico orientou a organização dos trabalhos pedagógicos da década de 1990 mantendo o ensino de História na perspectiva cronológica, linear e mnemônica. Já os PCNs, que chegaram de forma impositiva, especialmente contemplados nos livros didáticos, propunham “um trabalho voltado para os quatro pilares da educação do futuro: aprender a ser, a fazer, a aprender e a conhecer (OLIVEIRA, 2010, p. 123). Para a autora, na prática, os professores consideraram o esvaziamento de conteúdos nesse último documento e muitos continuaram buscando no Currículo Básico a listagem de temas e organização para seus planos de ensino.

Como documento que persiste na atualidade estão as Orientações Pedagógicas organizadas pela SEED-PR, em 2010. Estão constituídas no bojo das políticas públicas de educação, como um norteamo curricular, um documento para fornecer, a todas as escolas paranaenses, orientações e direcionamentos teórico-metodológicos para a organização do trabalho disciplinar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Na disciplina de História estão organizadas em histórico da disciplina, fundamentos teórico-metodológicos e avaliação, tendo como base a epistemologia da História e a relação entre o passado e o presente, além da proposta de exploração das fontes para a compreensão de como se constrói a História. Dentre os aspectos mais relevantes do documento está o embasamento teórico em autores com Rüsen, Isabel Barca, Peter Lee, Hilary Cooper, Maria Auxiliadora Schmitd e Marlene Cainelli que, em parceria, têm se destacado na produção da Educação Histórica no Brasil.

Dessa forma, mesmo que os professores não a conceituem, estão em contato com ideias da Educação Histórica.

Esse termo está se disseminando em nosso país incorporando conceitos da Didática da História e concepções da Educação Histórica.

De acordo com Rüsen (2010), a Didática da História surge na Alemanha, na década de 1970, quando historiadores questionavam o historicismo e começaram a produzir novas teorias para a História. Consentiram que a Didática da História deveria ir além do estudo da técnica da didatização do conhecimento, como acontece na dicotomia de ensino (técnicas de aprendizagem) *versus* pesquisa, reconhecendo-a como subdisciplina da Ciência da História e que investiga a consciência histórica na sociedade. Consciência histórica pode ser compreendida aqui como a soma das experiências mentais que fazemos do passado para compreender o presente.

A expressão Educação Histórica surge na Inglaterra, diante da crise de popularidade da disciplina de História, a partir da década de 1960. Ganha impulso com o Projeto Chata, em 1996 que, na coordenação de Peter Lee, investigou por meio de narrativas construídas a partir da investigação de fontes imagéticas e escritas, em alunos de 13 a 16 anos, a progressividade do pensamento histórico. Esses pesquisadores construíram concepções de que a aprendizagem histórica é mais conduzida pelas habilidades metodológicas de aprender a pensar historicamente que pela idade ou seriação escolar.

Conforme afirma Saddi (2014), não existe homogeneidade em relação à compreensão da didática da História no Brasil, pois estamos em processo de construção para definição da área a partir da contribuição de diversas referências. Para o autor os estudos da

complexificação do pensamento histórico dos alunos está intimamente ligada, na produção brasileira da educação histórica, à constituição de um ensino de história significativo, isto é,

orientador da ação e da identidade dos sujeitos (SADDI, 2014, p.10)

A Educação Histórica vem consolidando um percurso teórico no sistema educacional brasileiro, já que mantém encontros anuais de seus pesquisadores, como as Jornadas de Educação Histórica que estão na 17ª edição e está contemplada em teses, dissertações, artigos e relatos de experiência de professores da Educação Básica. Propõe pesquisas que investigam o processo de cognição dos alunos, permitindo aos professores, reflexões que partem para a problematização do ensino de História, tornando-o mais completo e significativo. Constam nas Diretrizes Curriculares de História para o Estado do Paraná, publicadas pela SEED-PR, em 2010, para direcionar os trabalhos pedagógicos no Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, além das referências nas Orientações Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo ser consideradas medidas inovadoras para o ensino de História e a formação de seus professores porque tem ampla relação com a realidade. De acordo com Ramos (2013, p.4), “investigam como alunos e/ou professores pensam, como agem, como vivenciam seu cotidiano escolar, destacando o ensino/aprendizagem de história.”

Dotar de novos sentidos o ensino de História é um anseio clássico e de muitos professores que compreendem que

O objeto de estudo da história é a realidade social, com a problematização do real para a compreensão do processo histórico em sua multiplicidade, no tempo e no espaço, num permanente diálogo entre historiador e professor, teoria e realidade observada. Para isso, faz-se necessário passar da noção simplificadora dos fatos para uma compreensão mais aprofundada da realidade. (SIMONINI; NUNES,

p.176)

No desenvolvimento de nosso estudo, propusemo-nos a conhecer como os professores, com formação adversa da História e no exercício de suas funções acompanham as discussões acerca do ensino da disciplina. Partimos do pressuposto que o ensino de História se consagrou como objeto de pesquisa em suas mais diversas perspectivas e, sobretudo, a partir da década de 1980, no contexto de redemocratização do país. Nesse contexto, conforme Fonseca (2006), repensar a atuação do professor foi sendo representada pela incorporação de novas metodologias e linguagens de ensino como uso de imagens em sala de aula, o uso de aparelhos como a TV ou computadores, documentos, fotografias, músicas, filmes, documentários, poesias, depoimentos orais, entre outros recursos audiovisuais considerados inovadores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas nas escolas.

Esse processo apenas iniciou-se no contexto das últimas décadas, está em decurso e necessita permanecer, pois são muitas as exigências de reflexão da cultura e ambiente escolar que, nas considerações de Fonseca (2010, p. 1), é “complexa, plural e desigual”.

Ao indagarmos os professores a respeito da formação continuada a que têm acesso, responderam que são ofertados cursos e eventos, porém na maioria das vezes relacionados às áreas de letramento, Língua Portuguesa ou Matemática, quando não, em questões do desenvolvimento cognitivo, projetos disciplinares de leitura e aspectos da cultura escolar. Talvez por essa situação, sugeriram a abordagem de temas como história da cidade e do Estado do Paraná, história das mulheres e das crianças, trabalho com fontes e propostas de avaliação, entre outros assuntos relacionados à História.

Nossa intenção ao questionar como se apropriam das concepções da Educação Histórica foi respondida

unanimemente, permitindo compreender que há poucas abordagens do ensino de História e menos ainda, da Educação Histórica. Pode estar presente de forma subliminar nas temáticas que tratam da construção do conhecimento histórico, do levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, do trabalho com fontes, da construção e valorização de narrativas históricas, exemplos de aula-oficina, além da relação da cultura histórica com a vida prática e o presente. Importante considerar que ela pontua implicitamente no documento das Orientações Pedagógicas da SEED-PR (2010), serve como norteamento para organização da prática, mas não é contemplada conceitualmente nos programas de formação continuada ofertado aos professores da rede pública municipal de Apucarana. As reflexões sistematizadas na perspectiva da Educação Histórica referem-se ao aprendizado da História, mas contribuem com diversos aspectos do ensino da disciplina, inclusive com a formação de seus professores, pois como salienta uma de suas pesquisadoras

A História e seu ensino não podem ser considerados como a aquisição de fatos ou conteúdos que mostrem os acontecimentos das humanidades através dos séculos. Ao contrário, assume-se o pressuposto fundamental de que a História como ciência é uma modalidade específica de conhecimento que, segundo Rüsen, emerge da carência de todos os homens “que sofrem as consequências das ações dos outros, de orientar-se em meio às mudanças que experimentam em seu mundo e em si mesmos” (SCHMITD, 2012, p.101)

Para muitos desses professores, a formação continuada não é apenas o cumprimento de uma exigência legal, conforme disposto na LDB em vigor, antes, representa a possibilidade de valorização, compromisso e responsabilidade com as disciplinas que

ministram, pois sabem da importância das primeiras abordagens de alguns temas na vida dos pequenos e principiantes no estudo escolar.

Menezes e Silva (2007, p 225), tecem considerações fundamentais para o ensino de História nos Anos Iniciais que podem oferecer roteiros para muitos programas de formação continuada. Destacam como prioridade de estudos a compreensão da função investigativa de professores e alunos, o trabalho com o tempo nas perspectivas de permanências e mudanças, a compreensão de identidades e diversidades, a valorização da memória, as relações com a realidade, entre muitos outros temas que dizem respeito a conceitos, metodologias e estratégias que concebem a História como processo de construção coletiva, reprodutora ou transformadora da sociedade.

Destacam ainda, a necessidade de interação entre os pares e entre o saber nascido da prática com as discussões e pesquisas do meio acadêmico como forma de democratização e acesso aos saberes que compõem o conhecimento científico da História.

Para Saviani (2010), para cada desafio da formação de professores há um ou vários encaminhamentos possíveis que, especialmente na formação continuada, podem corrigir situações como: as lacunas e fragmentação da formação inicial, a descontinuidade das políticas educacionais, o distanciamento entre teoria e práticas por meio das pesquisas, a interação entre Escolas Básicas e Universidades, além de discussões das questões próprias da carreira docente, envolvendo valorização com salários dignos e condizentes junto às condições para o exercício da profissão como “jornada de trabalho de tempo integral em uma única escola com tempo para aulas, preparação de aulas, orientação de estudos dos alunos, participação na gestão da escola e reuniões de colegiados e atendimento à comunidade.”(SAVIANI, 2011, p.16).

São elementos fundamentais e que devem ser considerados, respeitando a especificidade da formação continuada, que também tem por objetivo abordar novas necessidades do exercício da prática docente bem como compreender melhor as situações vivenciadas no avanço da produção do conhecimento e do cotidiano escolar, pois os professores esperam e acreditam nesse formato de formação profissional.

Considerações Finais

O desenvolvimento desse estudo propiciou um importante momento de diálogo com os professores da rede pública municipal de ensino que ministram aulas de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilitando-nos o confronto com a realidade, pois são estes profissionais que, de fato, contribuem com o conhecimento do cotidiano, construindo saberes únicos e especiais – os saberes nascidos da prática.

Durante a interlocução, conhecemos elementos da formação dos professores que subsidiam a atuação na disciplina de História. Registramos que discussões acerca desse ensino, rotineiras aos formados na área, são acompanhadas com maior dificuldade pelos profissionais unidocentes dos Anos Iniciais e com formação adversa.

Percebemos que as concepções teórico-metodológicas da Educação Histórica que apresentam um percurso e incorporação no ensino da disciplina no Brasil, disseminando-se nas duas últimas décadas, especialmente no Estado do Paraná, pontuam de forma subliminar, na prática bem como em documentos norteadores para a organização curricular e elaboração de planos de trabalho docente dos Anos Iniciais, mas os professores têm dificuldades em conceituá-las e se apropriar de suas especificidades com rigor científico.

Finalizamos ressaltando a

formação continuada para além das exigências legais e como elemento fundamental para abordar necessidades específicas do fazer docente, que vão sendo conhecidas no cotidiano do trabalho, em momento oportuno, para integrar a Escola Básica e a universidade, por seus sujeitos e objetos de estudo, registrando ainda, que os professores esperam e confiam nessa possibilidade de formação para melhor adequar sua atuação.

Referências

BAROM, Wilian Carlos Ciprani ; CERRI, Luis Fernando. A Teoria da História de Jörn Rüsen entre a Modernidade e a Pós-modernidade: uma contribuição à Didática da História. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 991-1008, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n3/15.pdf>> . Acesso em: 25 set. 2017.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexos e aprendizados. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

_____, A história na Educação Básica: conteúdos, abordagens e metodologias. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MENEZES, L. M; SILVA, M. F. S. Ensinando História nas Séries Iniciais: alfabetizando o olhar. In: MONTEIRO, A. M; GASPARELLO, A. M; MAGALHÃES, M. S. (Orgs) **Ensino de História – sujeitos, saberes e práticas**, Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

OLIVEIRA, S.R.F. História. In: **PARANÁ. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os Anos Iniciais**. Curitiba: SEED, 2010.

PARANÁ, Proposta pedagógica curricular do curso de formação docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal. **Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Profissional**, Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=600>>. Acesso em: 12 set. 2017.

_____, Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e

anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal. **Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Profissional**, Curitiba: SEED-PR, 2014. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=600>>. Acesso em: 12 set. 2017.

RAMOS, M. E. T. **Educação Histórica: articulação entre investigação e ação**. In. XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de História. Departamento de História de la Facultad de Filosofía y Letras. Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 2013.

Disponível em:
<<http://cdsa.academica.org/000-010/1110>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Tradução: Marco Roberto Kusnick. Revisão: Luis Fernando Cerri. In. BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora UFPR, p. 23-40, 2010.

SADDI, R. Didática da História na Alemanha e no Brasil: considerações sobre o ambiente de surgimento da neu geschichtsdidaktik na Alemanha e os desafios da nova didática da

história no Brasil. **Rev. Opsi**, Catalão, v. 14, n. 2, p. 133-147, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsi/article/view/30835/18054#.VQhBSY7F8bk>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Poiesis Pedagógica** - V.9, N.1 jan/jun.2011; pp.07-19. Disponível em: <<file:///E:/DOCUMENTOS/Downloads/15667-63261-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

SCHMITD, M. A. Cultura histórica e cultura escolar: diálogos a partir da educação histórica. **História Revista**, Goiânia, v.17, n.1, p.91-104, jan.- jun. 2012.

SIMONINI, G. C. S.; NUNES, S. C. A formação de futuros docentes para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Normal Superior. In: ZAMBONI, E; FONSECA, S. G. **Espaços de formação do professor de História**. Campinas: Papirus, 2008.